

As empresas gaúchas propõem a rolagem coletiva das dívidas *Ext*

por Serverino Góes
de Brasília

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, deve visitar o Rio Grande do Sul em fevereiro ou março próximo para anunciar algum tipo de ajuda a cerca de quatrocentas indústrias gaúchas que têm débitos de Cr\$ 60 bilhões vencendo neste e no próximo ano. Quem deu a informação ontem, em Brasília, foi o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Octávio Vieira, após uma audiência com o ministro.

Basicamente, o plano da FIERGS é de que os débitos destas empresas junto a instituições oficiais, como o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul), sejam rolados em condições mais favoráveis. "Com três anos de recessão, as empresas industriais gaúchas, que não têm negócios com exportação ou agricultura, estão com um perfil da dívida muito feio", disse Vieira.

EXEMPLO

O presidente da FIERGS vai buscar o exemplo do próprio país — que está renegociando sua dívida externa — para propor ao governo federal que as instituições oficiais de crédito do Rio Grande do Sul — que são repassadoras de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — sejam autorizadas a rolar os débitos das indústrias do Sul. "As empresas têm de ter um perfil mais sadio de suas dívidas, porque, caso contrário, isto poder comprometer os próprios ban-



Luiz Octavio Vieira

cos de desenvolvimento, no futuro", salientou Vieira.

O ministro do Planejamento, segundo ele, tomou uma providência: recomendou ao Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) que analise o plano da FIERGS e examine a viabilidade de fazer chegar recursos aos bancos de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

MICROCOSMO

"Esta situação é um microcosmo da situação nacional, porque estas empresas foram induzidas a tomar empréstimos em dólares no passado e foram atingidas por uma má-desvalorização no ano passado", disse o presidente da FIERGS. Se o plano de rolagem dos débitos junto aos bancos estaduais for bem sucedido, Vieira disse que a entidade pretende partir para contatos com os bancos comerciais e bancos de investimento. Por isso mesmo, ele acredita que o número de empresas que pedem a rolagem pode crescer e também o montante de recursos que as indústrias têm de rolar.